

Opair Nunes



Newsletter 7

26 de Setembro de 2022

Um Memorial, senhoras e senhores candidatos à Presidência. Apresentem aos eleitores uma síntese fundamentada do que a senhora, o senhor, declinou como razões de sua postulação ao mais elevado cargo administrativo do país, destacando os pontos mais importantes e as evidências sobre as quais se assentam, além da forma e dos meios pelos quais serão implementados, sem dependência de nenhum outro Poder e guardada a independência do Poder Executivo, é dizer, sem os favores que habitualmente subordinam a Presidência, engessando-a e provocando prejuízos de toda sorte ao país. E lembrem-se: São as senhoras e os senhores que se estão oferecendo.

De um ponto de vista estritamente racional, tem-se que votar em uma eleição presidencial vai muito além do posicionamento pessoal de cada eleitor quanto àquilo a decorrer de sua compreensão individual. O importante é aquilo que interessa ao Brasil, à sua soberania e aos seus habitantes presentes e futuros. Evoluímos. Parcela representativa dos eleitores do país tem perfeitas condições de fazer esse tipo de avaliação; com algum esforço e ajuda desinteressada de brasileiros de fato, não só nominais, todos os eleitores se capacitam a ela, a inferir relativamente ao que deve ou não deve decisivamente influir no resultado das eleições.

Até bem pouco tempo atrás os políticos brasileiros eram amplamente execrados pela quase totalidade dos eleitores; num passe de mágica, o silêncio absoluto calou-os, espécie de coro que se manifesta sob a regência de um maestro que os tem sob absoluto domínio, controlando-lhes o volume. Nada mais se ouve ou lê a propósito, embora estejam aí, em boa medida os mesmos de seis, oito anos atrás. Se eram bons, que bom! Se não eram, bem!..., por que a súbita elegância a perceber-se? Não é tão complicado, assim, no entanto, fixar a questão. Veja-se o que vem acontecendo no Brasil nos últimos oito anos; não é questão de opinião, mas de fatos, pacífico que o fato concreto é *alter-ego* da verdade.

Façam-nos um favor, senhoras e senhores candidatos à Presidência da República: Se não foram capazes, não quiseram, ou, por razões estranhas à racionalidade não apresentaram um programa de governo para apreciação dos eleitores, ou pelo menos um roteiro acorde e pertinente à situação do país, apresentem nesta última semana de contato direto com quem pode elegê-los um Memorial daquilo compreendido no “processo” cuja “instrução” está por findar, estado em que se acha maduro para julgamento do eleitorado. Mais um “*alea jacta est*” pode ferir com absoluta gravidade o Brasil dos bons brasileiros; o tempo e o modo encurtaram-se de tal forma que muito pouco se poderá esperar do que temos pela frente. Não é questão de desilusão ou esperança, que já não cabem em nossas perspectivas, é pura questão de realismo de visão.

Todos precisamos nos capacitar de que essa não é uma Eleição a ser decidida pela emoção, mas pela racionalidade.

